

**INSTITUTO DE HISTÓRIA (IHT)**

**Área de História / Departamento de História**

**Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado)**

**Professor: SILVIA PATUZZI**

**Disciplina: HISTÓRIA MODERNA 1 (GHT00680)**

**Tipo: Disciplina obrigatória do Núcleo de Formação Geral**

**Período: 2024.1 / Turma: A1 / Turno: Diurno (terças e quintas, das 11:00 às 13:00).**

## PROGRAMA



<https://www.deviantart.com/jaysimons/art/Map-of-the-Internet-2-0-436762109>

*Mapa da Internet 2.0*, criação do artista eslovaco Martin Vargic (DeviantART, 2014). O mapa de Vargic, elaborado no estilo do *National Geographic*, divide o mundo em dois blocos de continentes. De um lado, o Mundo Antigo, com os colossos do software, dos pc e os portais de informação. De outro lado, o Mundo Novo, formado pelos social network, pelos motores de busca, pelos sites de vídeo, blog, fórum e os fenômenos da web. Estão assinalados também o país Internet do Crime, o Oceano dos Dados e o Mar dos desenvolvedores, as ilhas dos piratas, com sites torrent e o sexo virtual, e o desolado deserto da Terra do Sul, onde jazem, esquecidos, os pioneiros da web.

## I – EMENTA

Estruturação da Época Moderna (1400-1800); adjetivação, periodizações e os conceitos de "moderno" e de "modernidade"; historiografia contemporânea sobre os principais fenômenos políticos, sociais, culturais e econômicos que marcaram os diversos percursos para a modernidade no ocidente, entre os séculos XV e XVIII: processos de secularização e de laicização: humanismos e renascimentos; formação dos Estados modernos: razão de estado, soberania e sociedade de corte; política e religião no ocidente: a crise religiosa do século XVI, as reformas e as guerras civis religiosas. A Europa dividida e os novos mundos: da primeira globalização aos impérios coloniais; o comércio de longa distância e a migração em larga escala (a escravidão atlântica e mediterrânea); economia e cultura em uma sociedade pré-industrial; a crítica ilustrada e a contestação ao absolutismo.

## II– OBJETIVOS

I – Analisar, no primeiro módulo, o fenômeno da globalização do espaço na primeira época moderna e inserir a Europa ocidental neste contexto de fluxos militares, populacionais, comerciais e culturais. Ressaltar a especificidade do caso europeu: constituir, ao longo da primeira época moderna, uma nova relação entre política e religião. Enfocar o fenômeno das reformas religiosas tanto como problema teológico, quanto como instrumento de fortalecimento das autoridades seculares. Estudo de casos: o luteranismo no Sacro Império e sua difusão na segunda metade do século XVI na Dinamarca, Suécia e Inglaterra Tudor; o calvinismo em Genebra, na França Valois e na Inglaterra Elizabetana; o catolicismo reformado e as heterodoxias religiosas no império habsburgico. Assim, poderá se identificar como o pensamento renascentista sobre o tema da *liberdade*, entendida como independência política e autogoverno republicano, dá lugar, paulatinamente, ao tema da *paz*, compreendida como a eliminação do conflito social e a normalização das relações de força, tema a partir do qual se desenvolverá a noção moderna de *soberania*.

II - No segundo módulo será estudada a crítica militante e a contestação revolucionária ao absolutismo. Nos séculos XVII e XVIII não se polemizava contra a estrutura de poder constitutiva do Estado absoluto, mas a personificação histórica que tal estrutura tinha recebido na figura do monarca, na medida em que este Estado não era mais considerado necessário como árbitro da paz religiosa (pós 1648). Neste processo, a passagem concomitante da sociedade estamental até a moderna sociedade civil evidenciava uma crescente autoconsciência dos segmentos que a compunham, particularmente da burguesia capitalista, para quem tornava-se cada vez menos necessária a personificação do poder na figura do monarca e sempre mais indispensável a conotação abstrata de um poder regulador (a lei). Assim, o eixo desse módulo é a evolução histórica da sociedade do Antigo Regime e, através dela, a história das formas adquiridas pelo Estado moderno (absolutista, constitucional e iluminista) até a sua crise revolucionária, quando passa da esfera da *legitimidade* para a esfera da *legalidade*. Será dada ênfase a um caso revolucionário europeu.

## III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I: Da Primeira globalização aos impérios coloniais

Introdução: Uma integração global do espaço?

#### I.1. Turcos, chineses, venezianos e portugueses.

- (a) Um mundo de grandes impérios: a China Ming, a Índia Mogul e o Império turco-otomano.
- (b) A Europa ocidental em 1500. Uma nova geografia política entre monarquias hereditárias, eletivas, repúblicas, Estados da Igreja (Santa Sé) e Estados regionais
- (c) Crise e reconversão da economia: a cidade e a economia urbana; rotas, viajantes e mercadorias

#### I.2. Do Mediterrâneo para os Oceanos

- (a) Os recursos necessários e disponíveis para a expansão
- (b) O domínio paralelo do Atlântico Sul e do Índico pela monarquia portuguesa
- (c) Impactos da descoberta e conquista do Novo Mundo: o questionamento ético e jurídico da conquista e o conceito de humanidade na primeira Época Moderna.

#### I.3. O Império, as monarquias e as reformas

- (a) O império espanhol de Carlos V.
- (b) Sede de fé e fome de Verbo, a reforma luterana
- (c) A difusão do luteranismo e as implicações políticas da nova fé
- (d) A igreja reformada de Genebra, o ativismo calvinista e as guerras de religião em França

(e) O projeto disciplinador de Trento

## **II- Críticos, reformadores e revolucionários na Europa das Cortes (1580-1715).**

### II.1. A estrutura política do absolutismo como resposta às guerras civis religiosas: afirmação e crise.

(a) As Revoluções Inglesas

(b) O contraponto ao reforço da autoridade absoluta do monarca na Inglaterra: puritanismo e constitucionalismo

(c) Os projetos radicais ingleses: “o mundo de ponta-cabeça”

### II.2. O século XVII e a liberdade do indivíduo

(a) John Locke e John Milton: liberdade, propriedade e tolerância

(b) Spinoza - da virtude da tolerância à liberdade religiosa

(c) Maçonaria e Luzes: “A liberdade em segredo é o segredo da liberdade” Lojas maçônicas.

(d) Círculos literários salões e academias, novos espaços para forjar a liberdade moderna: a crítica iluminista

## **IV - AVALIAÇÃO**

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso são indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. O conhecimento/entendimento dos textos poderá ser examinado durante a aula. A bibliografia e as informações compartilhadas durante as aulas devem constituir a base dos trabalhos e da prova discursiva.

Quando necessário, um controle de leitura será realizado mediante prova escrita em sala, sem consulta.

## **V – BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (10 títulos no máximo)**

BERENGER, Jean et al., História Geral da Europa, vol. 2: Do começo do século XIV ao fim do século XVIII, Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.

BRAUDEL, Fernand, Civilização material, economia e capitalismo, 3 vols., Lisboa, Teorema, 1992-3.

CAMERON, Euan (ed.), História da Europa Oxford: O século XVI, Porto, Fio da Palavra Editores, 2009.

CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa Clássica, vol. 1, Lisboa, Estampa, 1987

CHAUNU, Pierre, A civilização da Europa das Luzes, 2ª ed., 2 vols., Lisboa, Estampa, 1995

CIPOLLA, Carlo, *Canhões e velas na primeira fase da expansão europeia (1400-1700)*. Gradiva, 1989.

DARNTON, Robert. *Boemia Literária e Revolução – O Submundo das Letras no Antigo Regime*. SP: Companhia das Letras.

DELUMEAU, Jean, A civilização do renascimento, Lisboa, Estampa, 1989

Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Muntzer e João Calvino (org. Luis Alberto de Boni). Petropolis: Vozes, 2000

GREEN, V.H.H., Renascimento e Reforma (a Europa entre 1450 e 1660), Lisboa, Dom Quixote, 1991.

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987

- HOF, Ulrich Im, *A Europa no século das Luzes*, Lisboa, Presença, 1995.
- KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?** (5 de dezembro de 1783).
- KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e Conflito militar de 1500 a 2000*. RJ: Campus, 1989,
- KOSELLECK, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995, cap.2.
- LOCKE, John. *Carta acerca da tolerância*. Hidra, 2000.
- MILTON, John. *Areopagítica. Discurso sobre a liberdade de expressão*. 2009.
- PADUA, Marsílio de. *O Defensor da Paz*. Tradução e Notas de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza. Petrópolis: Vozes, 1997
- RÉMOND, René. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Cultrix, 1986
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. SP: Companhia das Letras, 1996
- SPINOZA, Baruch. *Tratado teológico-político*. SP: Martins Fontes, 2008 (caps. XIV-XX).
- STONE, L. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.
- TENENTI, A. *La Edad Moderna. XVI-XVIII*. Barcelona: Crítica, 2011.
- TORRES, João Carlos Brum. *Figuras do Estado moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1988

## VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Coleções e Manuais

- Fontana Economic History of Europe*, dir. Carlo Cipolla, 2 vols
- História Geral das Civilizações*, dir. M. Crouzet.
- New Cambridge Modern History*, dir. G. Clark, 14 vols.
- Nova Clio*, São Paulo, Edusp, vários volumes.
- Peuples et Civilizations*, dir. L. Halphen e P. Sagnac.
- Rumos do Mundo*, dir. L. Febvre, vários volumes.
- Siglo XXI* (coleção "Historia de Europa")
- Falcon, Francisco e Rodrigues, Antônio
- Edmilson. *A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. RJ: Campus, 2006.
- Áries, P. e Chartier, R. *História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes*. SP: Cia das Letras, 1990. Vol 3

### Atlas

- Mcevey, Colin. *Atlas da história moderna*. Lisboa/São Paulo: Verbo/Edusp, 1979
- Barracough, G. (Edit). *Atlas da história do mundo*. SP: Folha de SP, 1995.
- Valles, E. *Atlas de História Universal*. Barcelona/RJ: Jover/Ibero-Americano, s/d.
- Duby, Georges. *Atlas histórico mundial*. Madrid: editorial debate, Librairie Larousse, 1987.

### Época moderna: cronologia e conceitos

- Cantimori, Delio, "La periodización de la época renascentista", in *Los historiadores y la historia*, Barcelona, Península, 1985, p. 343-363.
- Cavalcante, Berenice; Kamita, J. M; Jasmin, Marcelo; Patuzzi, Silvia, *Modernas Tradições. Percursos da cultura ocidental, séculos XV-XVII*, Rio de Janeiro, Access, 2002.
- Chaunu, Pierre, *A civilização da Europa das Luzes*, 2 vols., 2a edição, Lisboa, Estampa, 1995.

### Estado Moderno, Razão de Estado

- Anderson, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*, Porto, Afrontamento, s.d.
- Arnold, Thomas F. *Les guerres de la Renaissance, Xve-XVIe siècles*, Paris, Autrement, 2002.
- Bignotto, Newton. *Maquiavel*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Origens do republicanismo moderno*, Belo Horizonte, UFMG, 2001.
- Bloch, Marc. *Os reis taumaturgos. O caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra*, São Paulo, Companhia das Letras, 1993
- Caille, Allain; Lazzeri Christian; Sennelart, Michel. *História argumentada da filosofia moral e política*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- Cardoso, Sérgio (Org). *Retorno ao Republicanismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2004
- Espinosa, Benedictus de. *Tratado Política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Pensadores)

Firpo, Luigi. "Il pensiero politico del Rinascimento e della Controriforma", in E. Rota (org.), *Questioni di storia moderna*, Milano, 1951, p. 345-408.

Gierke, Otto von. *Teorías políticas de la Edad Media*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1995.

Kantorowicz, Ernst. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre a teologia política medieval*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Kritsch, Raquel. *Soberania: a construção de um conceito*, São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Lefort, Claude. *Le travail de l'oeuvre. Machiavel*, Paris, Gallimard, 1986.

Le Roy Ladurie, Emmanuel. *O Estado monárquico: França, 1460-1610*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

Lutero e Calvino. *Sobre a Autoridade Secular*. São Paulo; Martins Fontes, 1995.

Maquiavel, N. *Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Brasília: editora da UNB, 1994.

\_\_\_\_\_. *O Príncipe e outros escritos políticos*, São Paulo: Abril Cultural, 1998 (Pensadores)

Meinecke, Friedrich. *La idea de razón de Estado en la edad moderna*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1997.

Mesnard, Pierre. *L'essor de la philosophie politique au XVIe siècle*, Paris, Vrin, 1977.

Pocock, John. *Linguagens do ideário político*, São Paulo, Edusp, 2003.

Senellart, Michel. *Les arts de gouverner. Du regimen médiéval au concept de gouvernement*, Paris, Seuil, 1995.

\_\_\_\_\_. *Machiavélisme et raison d'Etat*, Paris, PUF, 1989.

Skinner, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Liberdade antes do liberalismo*, São Paulo, Unesp, 1999.

### Renascimento e Reformas

Bloch, Ernest. *Thomas Munzer: Teólogo da Revolução*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (Coleção Biblioteca Universitário, vol.34)

Burckhardt, Jacob. *A Civilização da Renascença Italiana*. Lisboa: Biblioteca Histórica, s/d.

Calvino, João. *As Institutas*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985 (4 volumes).

Camenietzki, Carlos Ziller. *A cruz e a luneta. Ciência e religião na Europa moderna*, Rio de Janeiro, Access, 2000.

D'Aubigné, J.H. Merle. *História da Reforma do Décimo-Sexto Século*. São Paulo: Casa Presbiteriana, s/d.

Delumeau, Jean. *A civilização do renascimento*, trad., Lisboa, Estampa, 1983, 2 vols. \_\_\_\_\_. *El catolicismo entre Lutero y Voltaire*. \_\_\_\_\_. *La Reforma*, Barcelona, Labor, 1967 (trad. port.: *A reforma*).

Elias, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993

Elton, G. R. *A Europa durante a Reforma: 1517-1559*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1982.

Garin, Eugenio. *O homem renascentista*, São Paulo, Perspectiva, 1991.

Hale, John R. *A Europa durante o Renascimento, 1480-1520*, Lisboa, Presença, s.d.

Hill, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Hobbes, Thomas. *Leviatã*. Abril Cultural (Pensadores).

Febvre, Lucien. *Le problème de l'incroyance au 16e siècle*, Paris, Albin Michel, 1968 (1942) (trad. port.: *O problema da descrença no século XVI*). \_\_\_\_\_. "A Alemanha de 1517 e Lutero". In: Carlos Guilherme Mota. *Febvre/História*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1978. \_\_\_\_\_. *Martinho Lutero: um Destino*. Portugal: Livraria Bertrand, 1976.

Ferraro, Domenico. *Itinerari del volontarismo. Teologia e politica al tempo di Luis de León*, Milano, FrancoAngeli, 1995.

Locke, J. *Segundo Tratado Sobre o Governo*. São Paulo: abril Cultural, 1978 (pensadores)

\_\_\_\_\_. *Carta sobre a tolerância*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Pensadores).

Novaes. Adauto. *A Descoberta do Homem e do Mundo*. São Paulo; Companhia das Letras, 1998

Prosperi, Adriano. *Tribunali della coscienza. Inquisitori, confessori, missionari*, Torino, Einaudi editore, 1996.

Stone, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2000.

Tenenti, Alberto, *Il senso della morte e l'amore della vita nel Rinascimento*, Torino, Einaudi editore, 1989.

Weber, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Companhia das Letras, 2004.



## Iluminismo e Revoluções

- Aston, Trevor (org.), *Crisis in Europa, 1560-1660*, Madrid, Alianza, 1983.
- Cassirer, Ernst, *A filosofia do iluminismo*, 3a edição, Campinas, ed. Unicamp, 1997.
- Darton, Robert – *Boemia Literária e revolução – o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O iluminismo como negócio – história da publicação da Enciclopédia – 1775-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- Elias, N. *O processo civilizador*, Zahar, R. de Janeiro, 1990.
- Falcon, Francisco José Calazans – *Iluminismo*. São Paulo, Ática, 1986.
- Florenzano, Modesto, "Notas sobre tradição e ruptura no Renascimento e na primeira modernidade", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 19-29.
- \_\_\_\_\_. *As revoluções burguesas*, 3a edição, S. Paulo, Brasiliense, 1982.
- Furet, François – *Pensar a Revolução Francesa*
- Furet, François, e Mona OUZOUF (org.) – *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.
- Gauchet, Marcel, *La révolution des droits de l'homme*, Paris, Gallimard, 1989.
- \_\_\_\_\_. *La révolution des pouvoirs. La souveraineté, le peuple et la représentation, 1789-1799*, Paris, Gallimard, 1995.
- Geremek, Bronislaw, *Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia, 1400-1700*, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- Hampson, Norman – *O Iluminismo*. Lisboa, Ulisséia, 1968.
- Hazard, Paul – *A crise da Consciência européia.....*
- \_\_\_\_\_. *O pensamento europeu no século XVIII....*
- Hill, Christopher, *O mundo de ponta-cabeça*, S. Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- Hobsbawm, Eric J., *A era das revoluções, 1789-1848*, 3a edição, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Koselleck, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995.
- Ostrensky, Eunice. *As Revoluções do poder*. São Paulo: Alameda, 2005.
- Paine, Th. *Os Direitos do Homem* (1791-2), Ed. Vozes.
- Quirino, Célia Galvão, Vouga, Cláudio e Brandão, Gildo Marçal (orgs.), *Clássicos do pensamento político*, S. Paulo, Edusp, 1998.
- Rudé, George, *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*, R. de Janeiro, Campus, 1991.
- Soboul, Albert, *A Revolução Francesa*, R. de Janeiro, Bertrand, 1989.
- Souza, Laura de Mello e, "Notas sobre as revoltas e as revoluções da Europa moderna", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 9-17.
- Stone, Lawrence, *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*, Baurú, Edusc, 2000.
- Strauss, Leo, *Droit naturel et histoire*, Paris, Flammarion, 1986.
- Thompson, Edward P., *A formação da classe operária inglesa*, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1987, vol. 1.
- \_\_\_\_\_. *Costumes em comum*.
- Tocqueville, A. de. *O Antigo Regime e a Revolução* (1856), Ed. UNB.
- Trevelyan, George McCaulay, *A revolução inglesa: 1688-1689*, Brasília, ed. Universidade de Brasília, 1982.
- Trevor-Roper, Hugh R., "A crise geral do século XVII", in *Religião, Reforma e Transformação Social*. Editora Presença, Lisboa, 1981.
- Tulard, Jean – *História da Revolução Francesa – 1789-1799*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- Venturi, Franco – *Setecento Riformatore*. Biblioteca Einaudi, 1969.
- Venturi, Franco – *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Bauru, Edusc, 2003.
- Vovelle, Michel (dir.), *O homem do iluminismo*, Lisboa, Presença, 1997.
- Vovelle, Michel (org.) – *França Revolucionária – 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

**VII.** O cronograma detalhado das aulas será entregue no início do curso.